

Mercenário que desafiou Putin morreu na explosão de avião, afirma Rússia

— Autoridades russas dizem que Yevgeny Prigozhin, que chefou um motim contra o Kremlin, estava a bordo de um jato da Embraer que explodiu após decolar de Moscou

MOSCÚ

Autoridades de aviação da Rússia disseram ontem que a explosão em pleno voo de um jato Legacy 600 da Embraer matou Yevgeny Prigozhin, inimigo declarado do presidente russo, Vladimir Putin. O nome do líder do Grupo Wagner consta na lista de passageiros. Dez pessoas estavam a bordo — três pilotos e sete passageiros. Ninguém sobreviveu.

Putin tem um histórico de eliminar adversários. A jornalista Anna Politkovskaya morreu com um tiro à queima-roupa no elevador de seu prédio, em 2006. Alexander Litvinenko, ex-agente da KGB, que acusou Putin de matá-la, foi envenenado meses depois. Boris Nemtsov foi assassinado com quatro tiros nas costas perto do Kremlin, em 2015.

Apesar de tudo apontar para o Kremlin, analistas pregam cautela ao decretar a morte de Prigozhin. Embora seu nome estivesse na lista de passageiros, o caso ainda é cercado de

“O chefe do Grupo Wagner, um herói da Rússia, morreu como resultado da ação de traidores”

Post do Grey Zone

Canal do Telegram ligado aos mercenários do Grupo Wagner



mistério. Jornalistas que acompanham o resgate disseram que os corpos carbonizados se podem ser identificados se forem submetidos a exames de DNA, o que torna impossível e precipitada qualquer identificação visual.

GARANTIAS. Prigozhin é conhecido por ter vários passaportes e sócias para viajarem em seu nome para ocultar seus movimentos. “Até que tenhamos certeza de que é o Prigozhin certo, não ficaria surpreso se ele aparecesse em breve em um novo vídeo da África”, disse Keir Giles, analista

russo do Chatham House, de Londres. “O acidente é tão politicamente significativo que não há chance de qualquer investigação confiável.”

Diante de informações desencontradas e da falta de confiança no governo russo, surgiram vários rumores sobre o acidente nas redes sociais. O mais difundido era o de que Prigozhin teria encenado o acidente para simular a própria morte.

O Grupo Wagner não se manifestou. Ninguém do alto escalão do Kremlin se pronunciou. Além de autoridades de aviação da Rússia, a morte

Legacy 600

- **Comprimento** 26 metros
- **Envergadura** 21 metros
- **Autonomia** 7 223 km
- **Passageiros** De 12 a 15, além de 2 tripulantes
- **Velocidade Máxima** 850 km/h

sitor alemão Richard Wagner.

O Legacy prefixo RA-02795 saiu do Aeroporto Sheremetyevo, em Moscou, às 18 horas (10 horas em Brasília), com destino a São Petersburgo. Um vídeo difundido ontem pela agência RIA Novosti, que se espalhou rapidamente nas redes sociais, mostra o jato explodindo quando sobrevoava a cidade de Tver, 160 quilômetros após decolar.

MOTIM. Frustrado com o comando militar da Rússia, Prigozhin liderou um motim armado contra o governo, em junho. Ele marchava para Moscou, mas desistiu no meio do caminho após um misterioso acordo com Putin mediado pelo ditador de Belarus, Alexander Lukashenko. Desde então, ele circulava com certa liberdade pela Rússia.

O que reforça a tese de que ele estava mesmo no avião é o destino do general Sergei Surovikin, vice-comandante das operações na Ucrânia, que não é visto em público desde julho. Ontem, ele foi oficialmente destituído do cargo, acusado de ser cúmplice do Wagner.

Em Washington, o governo americano reagiu com ceticismo às notícias vindas da Rússia. O presidente dos EUA, Joe Biden, reagiu com ironia ao mistério sobre a morte de Prigozhin. “Não sei direito o que aconteceu, mas não estou surpreso”, disse. ● **WT, SP e AP**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 11